

META NACIONAL 11 - Educação Profissional- Triplicar as matrículas da Educação Profissional Técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público.

Contexto

Apesar do aumento de matrículas na Educação Profissional registrado nos últimos anos, a escola e mundo do trabalho carecem de sintonia. As rápidas transformações proporcionadas pelas novas tecnologias e os novos perfis profissionais, que valorizam muito mais a criatividade e a capacidade de relacionar conhecimentos de forma interdisciplinar, na busca pela resolução de problemas, ainda são características pouco valorizadas nos cursos de formação profissional. Além disso, a amarra das disciplinas obrigatórias sobrecarrega o Ensino Médio profissionalizante, pois o aluno é obrigado a cumprir não apenas as disciplinas relacionadas ao curso como também toda a carga do Ensino Médio regular.

Educação para o mundo do trabalho

Por Mozart Neves Ramos - Todos Pela Educação em 01/03/2013

A indústria brasileira está cada vez mais convicta de que o grande esforço nacional para os próximos anos deve ser focado no aumento da escolaridade e na qualidade da oferta educacional nos diferentes níveis e modalidades. Existem razões de sobra para isso, uma delas é que até 2015, a indústria brasileira precisará qualificar 7,2 milhões de profissionais; outra é que 18 milhões de jovens brasileiros de 18 a 24 anos estão fora da universidade e não têm a qualificação necessária para ingressar no mundo do trabalho; além disso, entre os países mais ricos, 50% dos estudantes

fazem Educação Profissional sendo que no Brasil esse percentual é de apenas 13% entre jovens de 15 a 19 anos. Sem falar que o percentual de jovens, que concluem o Ensino Médio com aprendizado adequado em língua portuguesa e matemática encontra-se estagnado há mais de dez anos, e o pior, em patamares muito baixos. O Brasil precisa, portanto, avançar urgentemente tanto no acesso como na qualidade de sua Educação Básica e Profissional.

No ensino técnico o Brasil conta hoje com um milhão de alunos matriculados nos setores público e privado. Isso representa 10% do total de matrículas no Ensino Médio (cerca de 10 milhões). Em São Paulo, o estado mais rico da federação, a proporção é mais elevada (15%), o que ainda é muito pouco comparado a outros países. Na Argentina essa relação é de 25%, no Chile, 35%. Na Europa, os índices vão de 22% em Portugal a 70% na Alemanha.

Do total de matrículas no ensino técnico, metade é mantida pela rede privada (em torno de 500 mil). É nesse universo que se incluem, entre outros, o SENAI, o SENAC e a Fundação Bradesco.

Também existem diferenças na distribuição regional das matrículas, com mais da metade delas concentradas no Sudeste (568 mil), seguido pelo Sul (204,9 mil), Nordeste (161,7 mil), Norte (52,6 mil) e Centro-Oeste (49,4 mil). Considerando que há uma tendência de expansão industrial na região Nordeste, isso não deixa de ser preocupante. Por exemplo, no caso de Pernambuco, que vem experimentando um crescimento econômico bem acima do Brasil, em decorrência do Complexo de Suape, com grande potencial de geração de empregos.

Um aspecto positivo no esforço de ampliar as matrículas em cursos técnicos tem sido aquele de diversificar a oferta do ponto de vista de sua relação com o Ensino Médio; ou seja, podendo ser oferecido integrado, subsequente ou concomitante a essa etapa da Educação Básica. Os modelos subsequente e concomitante permitem que jovens e adultos que já concluíram o Ensino Médio adquiram uma certificação técnica em 3 ou 4 semestres. Isso é muito bom para o profissional, que pode se inserir rapidamente no mercado de trabalho, e para o setor produtivo, que em muitas

áreas apresenta déficit de profissionais qualificados. No entanto, nada impede que a forma integrada seja mantida para aproveitar a estrutura existente e oferecer o mesmo ensino técnico e médio de qualidade. Em qualquer um dos modelos o aluno tem de cumprir as respectivas cargas horárias dos Ensinos Médio e Técnico para obtenção da certificação.

Um aspecto relevante, no campo da escolaridade, é que ao longo dos últimos 25 anos ocorreu uma mudança importante no perfil dos trabalhadores em empregos formais com respeito ao nível de instrução. Em 1985, 51,4% dos empregos eram ocupados por trabalhadores que possuíam apenas o Ensino Fundamental incompleto, enquanto 15,5% tinham o Ensino Médio completo; já em 2010, o primeiro caiu para 16,4%, enquanto este último subiu para 41,9%! Empregabilidade e escolaridade andam lado a lado.

É importante ressaltar que o Governo Federal entendeu este desafio, ao lançar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), cujo objetivo é expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, e de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores.

A Indústria, a partir de suas entidades, e já há algum tempo, vem se preocupando com o tema, mas entendeu que esta é hora de aglutinar esforços por movimentos locais, regionais e nacionais capazes de mobilizar o País pela causa. Na esfera estadual, um bom exemplo é o da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), que lançou, em 2012, o movimento a Indústria pela Educação. A meta é capacitar e qualificar, até 2015, cerca de 800 mil trabalhadores catarinenses.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), que tem colocado o tema Educação na sua agenda de prioridade, começa a desenhar o movimento a Educação para o Mundo do Trabalho, também título desse artigo. A Educação de qualidade, em todas as etapas e modalidades, entrou de vez na agenda nacional. É hora agora de colocá-la em prática!

Mozart Neves Ramos é membro do Conselho de Governança do Todos Pela Educação e do Conselho Nacional de Educação, e professor da UFPE.

* Artigo publicado no Correio Brasiliense em 7/3/2013

Dados gerais de educação da localidade					Download	Imprimir
Indicadores da Educação Básica da localidade						
Ano	Estabelecimentos	Matrículas	Docentes	Turmas		
2007	21	3.839	154	181		
2008	20	3.727	147	180		
2009	18	3.734	137	179		
2010	18	3.574	146	169		
2011	20	3.710	147	173		
2012	20	3.744	193	184		
2013	19	3.732	210	194		
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela educação					Print	Share

Indicadores disponíveis

Matrículas de Educação Profissional Técnica

Ano	Total do indicador
2007	0
2008	0
2009	33
2010	0
2011	70
2012	94
2013	32

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	33
2010	0	0	0
2011	70	0	0
2012	54	0	40
2013	15	0	17

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Rede

Ano	Pública	Privada
2007	0	0
2008	0	0
2009	33	0
2010	0	0
2011	70	0
2012	94	0
2013	32	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

**Localidade**

Ano	Urbana	Rural
2007	0	0
2008	0	0
2009	33	0
2010	0	0
2011	70	0
2012	94	0
2013	32	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Porcentagem de Matrículas na Educação Profissional de nível Médio em relação ao total de matrículas do Ensino Médio

% de Matrículas na Educação Profissional de nível Médio em relação ao total de matrículas do Ensino Médio

Ano	Todas as redes		Rede Pública		Rede Privada	
2007	0%	0	0%	0	0%	0
2008	0%	0	0%	0	0%	0
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	0%	0	0%	0	0%	0
2011	11,8%	70	11,8%	70	0%	0
2012	9%	54	9%	54	0%	0
2013	2,5%	15	2,5%	15	0%	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Matrículas de Educação Profissional técnica de nível médio na rede estadual

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	33
2010	0
2011	70
2012	94
2013	32

Fonte: MEC/Inep/Deed/Sinopse Estatística da Educação Básica / Preparação:
Todos Pela Educação



Forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	33
2010	0	0	0
2011	70	0	0
2012	54	0	40
2013	15	0	17

Fonte: MEC/Inep/Deed/Sinopse Estatística da Educação Básica / Preparação: Todos Pela Educação



Matrículas na Educação Profissional de nível médio no campo

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Matrículas na Educação Profissional de nível médio por cor/raça

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	33
2010	0
2011	70
2012	94
2013	32

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Por cor/raça

Ano	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarada
2007	0	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0	0
2009	19	0	11	0	0	3
2010	0	0	0	0	0	0
2011	50	0	15	0	0	5
2012	64	2	19	0	0	9
2013	16	2	8	0	0	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Conforme os dados apresentados nas tabelas acima a EEEFM Emílio Oscar Huller, oferta 6 (seis) salas de aula para o Ensino Médio, nos três

turnos de aula, com capacidade total para 720 matrículas. A escola ofertou, em 2013, o Ensino Médio Técnico em Informática, porém para o ano letivo de 2014 não houve demanda suficiente para abrir novas turmas. A escola não oferece o Pré – ENEM;

EEEFM Victório Bravim oferece 7 (sete) salas para o Ensino Médio no turno matutino e 2(duas) salas de Ensino Médio no vespertino, com capacidade para ofertar 360 matrículas no Ensino Médio, considerando que 4 salas no turno vespertino são ofertadas aos alunos do Ensino Fundamental Séries finais. Oferece 1(uma) sala para o Pré - ENEM no turno vespertino. Oferece apenas o Ensino Médio Regular, pois ainda não possui estrutura física para as oficinas do Ensino Médio Técnico. Por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação e Esporte, em parceria com a Secretaria de Agricultura, o INCAPER, UFES e Secretaria Estadual de Educação com a articulação da comunidade escolar o município promove, por meio do Governo do Estado, a oferta de Ensino Médio Integrado - Técnico Profissionalizante em Agropecuária, ofertado em tempo integral, com início neste ano letivo de 2015, com 30 (trinta) alunos matriculados nessa primeira turma formada.

Em uma das escolas estaduais no município foi oferecido no ano letivo de 2013, o Ensino Médio Profissionalizante em Técnico de Informática, porém para o ano letivo de 2014, não houve procura pelo curso, não formando turma. A segunda escola no município não possui estrutura para ofertar as oficinas, fato caracterizado como impeditivo desta oferta. Em turno de aula o aluno estudará matérias regulares, e em contra turno, realizará aulas em campo, em parceria com propriedades rurais credenciadas que são utilizadas como espaço de pesquisa. As disciplinas regulares serão ofertadas na EEEFM Victorio Bravim, e as disciplinas técnicas, serão realizadas na própria escola ou no Centro de Agronegócios em Santa Maria, atendendo a demanda manifesta pela população local e de municípios circunvizinhos.

META MUNICIPAL 11: Articular junto ao Governo Estadual, para, no mínimo, triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Victório Bravim e implantar no mínimo 3 (três) turmas de Ensino Médio Profissionalizante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Emílio Oscar Huller, conforme necessidade e demanda dos Municípios.

11.1- expandir as matrículas de educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, levando em consideração a responsabilidade dos Institutos na ordenação territorial, sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, bem como a interiorização da educação profissional;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.2- fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio nas redes públicas estaduais de ensino;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.3- fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, assegurado padrão de qualidade	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.4- estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formati-	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal. Até o ano letivo de 2012, o COEP atuava no município, oportunizando a preparação e encaminhamento ao estágio, os alunos do Ensino Médio Regular, porém, não houve novas

vo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude.	turmas para o ano letivo subsequente.
11.5- ampliar a oferta de programas de reconhecimento de saberes para fins de certificação profissional em nível técnico.	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.6- ampliar a oferta de matrículas gratuitas de educação profissional técnica de nível médio pelas entidades privadas de formação profissional vinculadas ao sistema sindical e entidades sem fins lucrativos de atendimento à pessoa com deficiência, com atuação exclusiva na modalidade;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal. Não há em nosso município entidades privadas de formação profissional, vinculada ao sistema sindical e entidades sem fins lucrativos de atendimento à pessoa com deficiência, com atuação exclusiva na modalidade
11.7- expandir a oferta de financiamento estudantil à educação profissional técnica de nível médio oferecida em instituições privadas de educação superior;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal. As escolas estaduais fazem a divulgação interna sobre o financiamento estudantil.
11.8- institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.9- expandir o atendimento do ensino médio gratuito integrado à formação profissional para as populações do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas, de acordo com os seus interesses e necessidades;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.10- expandir a oferta de educação profissio-	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.

nal técnica de nível médio para as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.	Não há no município um curso Técnico Profissionalizante específico que atenda esta população.
11.11- elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos por professor para 20 (vinte)	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.12- elevar gradualmente o investimento em programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica, visando a garantir as condições necessárias à permanência dos estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.
11.13- reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais no acesso e permanência na educação profissional técnica de nível médio, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei;	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal. O município iniciou neste ano letivo de 2015 a oferta do ensino médio técnico integrado em agropecuária.
11.14- estruturar sistema nacional de informação profissional, articulando a oferta de formação das instituições especializadas em educação profissional aos dados do mercado de trabalho e a consultas promovidas junto a entidades empresariais e de trabalhadores.	Estas metas são de competência do Governo Estadual e Federal.